Noticiário

SPLORARTI Convida a comunidade a participar de forma ativa nas atividades artísticas

Encontro entre gerações através da arte



Carla Marques

Soraia Almeida, mentora do SPLORARTI, falou das expectativas em relação a este projeto.

Em que consiste o SplorArti?
O SplorArti é um projeto artístico e educativo que cria um espaço de encontro entre gerações através da arte. Trabalha a música, a dança, o teatro e as artes visuais como ferramentas de expressão, pensamento crítico e partilha entre a comunidade. O propósito é simples: convidar a comunidade a participar de forma ativa nas atividades artísticas. Assim, crianças, jovens e idosos deixam de ser apenas público e tornam-se agentes impulsionadores de um movimento artístico.

Como surgiu a ideia de cruzar criação artística, pensamento crítico e participação da comunidade?
A SplorArti nasceu em 2025, a partir de uma experiência de voluntariado que marcou profundamente a minha vida. Depois de, desde muito cedo, alimentar o desejo de trabalhar com comunidades em diferentes contextos culturais, foi nesse ano que surgiu a oportunidade de realizar voluntariado em Cabo Verde. Ao longo desse período, para além do trabalho educativo e social, houve ainda tempo para vivenciar eventos culturais de referência da ilha. Foi desse cruzamento entre envolvimento comunitário, criação artística e vivência cultural que surgiu o projeto SplorArti, com o principal objetivo de criar espaços de acesso à arte e à música em territórios do interior, geograficamente mais isolados, onde existe interesse e valorização cultural, mas onde as oportunidades nem sempre chegam.

Porquê a escolha de Cabo Verde para a realização desta iniciativa?
A escolha de Cabo Verde como ponto de partida do SplorArti é afetiva e planeada. O país tem vindo a afirmar-se, nos últimos anos, como um território atento à valorização da cultura, da educação e do património imaterial, com uma crescente aposta em iniciativas culturais. É neste enquadramento que o SplorArti se insere, propondo uma abordagem que cruza educação artística e inclusão intergeracional, respondendo assim às necessidades reais das comunidades locais. A decisão foi também influenciada pela experiência vivida no território em abril de 2025, em São Lourenço dos Órgãos, uma comunidade com forte sentido de pertença, aberta e acolhedora. Guardo as mais bonitas recordações, e a primeira edição do projeto ser realizada lá é uma forma de honrá-las e valorizá-las.

Em que datas vai acontecer?
A primeira edição do projeto SplorArti realiza-se de 2 a 12 de abril de 2026, em São Lourenço dos Órgãos, no centro da ilha de Santiago, em Cabo Verde.

Como pretendem motivar a comunidade?
Ao longo de cerca de 10 dias de trabalho intensivo, a primeira edição do SplorArti propõe um programa artístico e educativo diversificado, pensado para envolver os participantes de forma ativa e contínua. Durante este período, crianças, idosos e restante comunidade terão contacto com diferentes linguagens artísticas através de oficinas de construção de instrumentos musicais, práticas musicais, histórias cantadas — livros onde as narrativas ganham forma através da música —, desenhos sonoros e práticas de expressão artística coletiva, onde a tradição dos idosos e a modernidade e pensamento crítico das crianças se cruzam.
Mais do que um projeto artístico, o SplorArti propõe um crescimento coletivo: um tempo de escuta e de contacto com o outro e consigo próprio, em linha com o seu propósito — Explora a Arte e Explora-te —, convidando cada participante a descobrir e desenvolver competências criativas, sociais, comunicativas e cognitivas.

Para além da Soraia, que outros profissionais aderiram ao projeto?
A componente educativa terá destaque particular, o que se deve à participação da professora convidada Ana Sofia Silva, que orientará práticas musicais e aulas de trombone, permitindo às crianças experimentar diretamente um instrumento musical. Conta também com a participação do artista cabo-verdiano Marilson Tavares, que desenvolve o seu trabalho a partir da personalização e reconstrução de sapatilhas. A sua intervenção, dirigida a alunos do Liceu de São Lourenço dos Órgãos, pretende mostrar como um gesto artístico pode transformar um objeto quotidiano numa obra de arte.
Paralelamente, está prevista uma conversa aberta com professores e profissionais da área da educação, criando um espaço de reflexão sobre novas abordagens pedagógicas, desafios atuais e a importância da educação artística no desenvolvimento das crianças e das comunidades.

Foi fácil arranjar parceiros?
Sem rodeios, não foi fácil. Projetos independentes exigem tempo, investimento financeiro inicial e persistência. Foi necessário um ano para estruturar o conceito, identificar fragilidades e garantir que a proposta não seria apenas uma iniciativa pontual, mas algo com impacto real e continuidade no território.
Ainda assim, o projeto começou a ganhar consistência através de relações de confiança. O apoio do presidente da Câmara de São Lourenço dos Órgãos foi determinante para validar a iniciativa. Uma conversa com a diretora do Centro Cultural de Cabo Verde, Ângela Barbosa, abriu novas portas e levou ao contacto com a EasyJet, que reconheceu no SplorArti valores alinhados com a sua missão e decidiu associar-se ao projeto, financiando as viagens, o transporte do instrumento musical e as malas. O SplorArti conta também com o apoio da editora Poets and Dragons e da Bolinha de Música, que cedem livros e direitos de autor das músicas trabalhadas nas atividades. A empresa Publiset assegura a produção das camisolas e sacos personalizados, e o jornal O Gaiense assume-se como parceiro principal na divulgação. A nível local, famílias disponibilizaram alojamento e a equipa aceitou colaborar abdicando de honorários, demonstrando que o segredo do projeto está na forma como é implementado, e não num cenário ideal.

Que perspetivas para o futuro?
A SplorArti nasce com uma visão clara de continuidade e crescimento sustentado. Esta primeira edição é um projeto-piloto — um tempo de escuta, aprendizagem e observação — fundamental para consolidar metodologias e compreender de que forma pode corresponder melhor a novas exigências. A ambição de expansão existe, mas é pensada de forma responsável e controlada. A médio e longo prazo, o objetivo passa por levar o SplorArti a outros municípios de Cabo Verde e, posteriormente, a outras ilhas, como São Vicente ou Sal. Existe também a vontade de, no futuro, chegar a outros países PALOP.